

PACOTE DO CRESCIMENTO

Altos e baixos

Confira as vantagens e desvantagens do Pacote de Aceleração do Crescimento

QUEM GANHA...



Trabalhador

O reajuste do salário mínimo entre 2008 e 2011 será feito com base na variação anual do INPC mais a taxa de crescimento real do PIB de dois anos imediatamente anteriores



Mutuário de baixa renda

A Caixa Econômica Federal (CEF) terá um aumento de capital de **R\$ 5,2 bilhões**, o que permitirá um acréscimo de **R\$ 4 bilhões** em seus recursos para financiamentos habitacionais

Também será aumentado o limite de crédito do setor público para investimentos em saneamento e habitação, de **R\$ 1 bilhão** para **R\$ 7 bilhões**



Interessados em comprar um computador

Ampliação para até R\$ 4 mil o valor de venda no varejo de microcomputadores e notebooks que terão isenção de PIS e Cofins; os limites atuais são de R\$ 2,5 mil e R\$ 3 mil, respectivamente. A medida representa renúncia fiscal de R\$ 200 milhões; Segundo o diretor de pesquisas da IT Data, Ivair Rodrigues, os computadores devem ficar entre 10% e 12% mais baratos. Assim, uma máquina que hoje custa R\$ 4 mil passará a valer de R\$ 3.600 até R\$ 3.520



Construção civil

Suspensão por tempo indeterminado da cobrança de PIS e Cofins incidentes sobre obras de construção civil em grandes projetos de infra-estrutura, redução a zero da alíquota de IPI sobre perfis de aço, prorrogação até 2008 do prazo de permanência da construção civil no regime de cumulatividade do PIS e da Cofins



Setores produtivos

Ampliação da lista de bens de capital isentos do IPI. De acordo com o ministro da Fazenda, a relação de cerca de 800 produtos será elevada em cerca de 50 itens



Investidores

Novos fundos de investimentos em infra-estrutura serão isentos de IR



Indústria de TV digital

Redução para zero das alíquotas do IPI, PIS, Cofins e Cide nas vendas de equipamentos de transmissão de sinais de TV digital, na aquisição de bens de capital e na transferência para aquisição de tecnologia e software. A medida se aplica às empresas que aderirem ao Programa de Incentivos ao Setor da TV Digital (PATVD), mas não se aplica aos conversores (Set Top Box), que terão incentivos da zona franca de Manaus

... E QUEM PERDE



Assalariados

O governo gerou polêmica ao anunciar a criação de um fundo de pelo menos R\$ 5 bilhões para financiar obras de infra-estrutura com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). A Força Sindical já prometeu entrar com uma ação de inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a medida



Empregador

A vigência da multa adicional de 10% do FGTS, além dos 40%, por demissão sem justa causa, pode ser estendida por até quatro anos e direcionada ao setor de habitação (para a população com renda de até 10 salários mínimos)



Governo federal

O governo estima uma renúncia fiscal de R\$ 6,6 bilhões em 2007 com as desonerações tributárias previstas pelo pacote. De acordo com o ministro da Fazenda, esse valor deve subir para R\$ 11,5 bilhões em 2008



Contribuintes

O corte de impostos previsto no pacote é de apenas 0,3% em relação ao PIB, o que representa somente 1,5% da receita federal de impostos. É pouco



Agronegócio

As atividades relacionadas ao agronegócio - como agricultura, pecuária e agroindústria - ficaram de fora do pacote e devem ser beneficiadas apenas indiretamente por outras medidas



Servidor público

Para o funcionalismo público, haverá uma limitação, por dez anos a partir de 2007, do crescimento da folha de pessoal à variação do IPCA mais 1,5% ao ano. O teto vale também para inativos e ficarão resguardados os acordos firmados até o final do ano passado



Quem quer construir ou reformar

Comerciantes do setor de material de construção reclamam que não houve redução de impostos para materiais básicos como cimento, material elétrico e fechaduras

INCENTIVO ALGUNS SETORES TERÃO RECURSOS ADICIONAIS

Veja quem ganha e quem perde com o plano do governo

Pacote terá pouco impacto no bolso do consumidor, mas beneficiará alguns setores produtivos

RACHEL SILVA

rsilva@redgazeta.com.br

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) terá pouco impacto na vida cotidiana da maioria das pessoas. Embora tenham sido anunciados investimentos de R\$ 503,9 bilhões em transporte, energia, saneamento, habitação e recursos hídricos, não houve redução da carga tributária nem reforma da Previdência, por exemplo.

“Do ponto de vista geral, o pacote é positivo. As medidas são tímidas mas de reflexo imediato para o setor produtivo”, avalia o superintendente do Instituto Euvaldo Lodi (IEL-ES) - entidade ligada ao sistema Fides -, Benildo Denadai.

Como pontos fracos, Benildo destacou a ausência de reformas tributária, trabalhista, previdenciária e políticas. “Não tem nesse plano uma

cas, como tem sido até agora: entre 2008 e 2011 o aumento será feito com base na taxa de inflação (variação do INPC) e no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) dos dois anos anteriores.

Uma notícia boa para o país, mas potencialmente ruim para os servidores públicos, é que o crescimento da folha de pagamento do governo será limitado à variação da inflação (medida pelo IPCA) mais 1,5% de juro ao ano.

INTERNET. Quem precisa comprar um computador deverá encontrar produtos de 10% a 12% mais baratos, porque o pacote prevê a ampliação, de R\$ 2,5 mil para R\$ 4 mil, a isenção de PIS e Cofins para computadores populares.

No mais, o pacote tem uma lista de grandes obras e incentivos para alguns setores, como a construção civil (mais focado em grandes obras), indústrias de semicondutores e de componentes para a TV digital.

A grande surpresa foi a criação de um fundo para investimentos em infra-estrutura, com recursos do FGTS. Inicialmente, R\$ 5 bilhões da poupança dos trabalhadores serão usados - se essa parte do

Brasil ainda lidera ranking mundial de juro

Comitê de Política Monetária vai anunciar hoje a nova taxa de juro básica brasileira

BRASÍLIA. As reduções efetuadas na taxa básica Selic desde 2005 tiraram o Brasil do topo do ranking dos países com mais elevadas taxas nominais do mundo. Mas não foram suficientes para roubar o título de país com os maiores juros reais.

Apenas se a taxa Selic fosse reduzida em dois pontos percentuais amanhã - hipótese descartada por analistas e investidores - o Brasil perderia o nada honroso posto. Se a Selic cair hoje de 13,25% para 13% ao ano, como espera parte do mercado, os juros reais do Brasil vão a 8,6% anuais. Se a taxa básica recuar para 12,75%, os juros reais descem a 8,4%.

O segundo país com os mais pesados juros reais do mundo é a Turquia, com 7,1%. Israel aparece em terceiro lugar no ranking elaborado pela Up-Trend Consultoria Econômica, com taxa de 5%, seguido pela China, com 4,1%.

Os juros reais foram calculados levando em conta a taxa nominal praticada em cada país e descontando dela a projeção para a inflação acumulada nos próximos 12 meses.

Esses juros são importante referência para o setor privado na hora de planejar seus investimentos futuros. No começo da noite de hoje o Comitê de Política Monetária do Banco Central anuncia como fica a taxa básica da economia que vai vigorar até o dia 7 de março.

RANKING DOS JUROS

aplica aos contribuintes (Set Top Box), que terão incentivos da zona franca de Manaus

Indústria de semicondutores

Isonção de IRPJ e redução a zero do IPI, PIS, Cofins e Cide sobre vendas de semicondutores e displays bem como sobre a aquisição de bens de capital e transferências para aquisição de tecnologia e software. Aplica-se às empresas que aderirem ao Programa de Incentivos ao Setor de Semicondutores (PADIS)

Estados e municípios

O governo vai ampliar os limites de endividamento dos Estados e Municípios, para que possam financiar obras de saneamento e habitação com recursos federais

houve redução de impostos para materiais básicos como cimento, material elétrico e fechaduras

O Espírito Santo

Ficaram de fora do pacote obras essenciais como o terminal de contêineres e a duplicação do trecho Norte da BR-101

O país

O pacote não incluiu a adoção de metas oficiais de geração de emprego e de crescimento econômico. Também não estão previstas reformas tributárias, previdenciárias, políticas e trabalhistas

A Gazeta - Ed. de Arte - Genilão

do destacou a ausência de reformas tributária, trabalhista, previdenciária e políticas. "Não tem nesse plano uma consistência global para destravar a economia", diz.

O aporte de mais recursos (R\$ 4 bilhões) para o financiamento da casa própria beneficiará mais pessoas, mas não veio acompanhado de redução de impostos na comercialização de materiais de construção como o cimento, nem de uma política habitacional diferenciada para a população mais pobre.

Um dos maiores ganhos será para os trabalhadores que ganham um salário mínimo. O reajuste anual não dependerá mais de decisões políti-

com recursos do FGTS. Inicialmente, R\$ 5 bilhões da poupança dos trabalhadores serão usados - se essa parte do pacote passar no Congresso.

O governo diz que os trabalhadores não ficarão sem o dinheiro a que têm direito, mas a Força Sindical pretende ingressar com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) no Supremo Tribunal Federal para impedir que o fundo saia do papel.

Ao todo, o governo estima uma renúncia fiscal de R\$ 6,6 bilhões em 2007 com as desonerações tributárias. Mas o corte de impostos previsto no pacote é de apenas 0,3% em relação ao PIB, o que representa 1,5% da receita federal.

RANKING DOS JUROS

8,6%
Brasil

7,1%
Turquia

5%
Israel

4,1%
China

Ponto de vista O peso dos impostos

Economistas e tributaristas divergem sobre resultado das medidas que desoneram a carga tributária de alguns setores

LEONARDO NUNES MARQUES

Advogados tributarista do escritório Brum & Advogados Associados

ROBERTO LUÍS TROSTER

Ex-economista-chefe da Federação Brasileira de Bancos (Febraban)

Intenção é reduzir carga tributária para setor produtivo

Como forma de resposta à expectativa da população e sob fortes críticas de setores econômicos e de grupos políticos, o governo federal anunciou o PAC.

O programa centralizou-se nos projetos de infra-estrutura, apresentando diversas medidas para aumento do investimento dos setores público e privado. Dentre elas, medidas fiscais e de desoneração de tributos, além da utilização de R\$ 5 bilhões do FGTS para investimentos de infra-estrutura.

Em relação às medidas de redução do ônus fiscal, destacam-se aquelas voltadas à construção civil. Além da redução da alíquota do IPI sobre a produção de perfis de aço, o governo

criou regras tendentes à desoneração da própria cadeia produtiva, entre as quais se pode apontar a redução do prazo de aproveitamento dos créditos de PIS e Cofins. Essas normas possibilitam o estímulo da produção e a redução de preços.

É visível o desejo do governo de aprimoramento da infra-estrutura do país. Além disso, o governo isentou do Imposto de Renda na Fonte a aplicação em fundos de investimento em infra-estrutura. Além disso, verifica-se a suspensão da exigibilidade do PIS e da Cofins na compra de insumos e serviços vinculados a novos projetos nas áreas de transportes, portos, energia e saneamento básico.

Medidas são tímidas, e não há motivo para comemorar

O Programa de Aceleração Econômica (PAC) não me parece satisfatório. A desoneração proposta pelo governo federal, em determinados setores, não é suficiente para gerar o crescimento econômico esperado. Vai haver um aumento de demanda simples. Vamos gastar mais em infra-estrutura, o que é bom, mas é só isso.

O pacote foi dentro do esperado, mas faltou o pacote esperado. Quando você fala em investimento, você fala em aumento da capacidade produtiva da economia. E, no caso brasileiro, para você aumentar a capacidade de produzir, simular que os agentes façam isso, você tem que fa-

zer o que todo mundo está pedindo: desoneração tributária, redução da burocracia, eliminação das contingências trabalhistas. Desonerar os tributos significa reduzir a carga tributária, diminuir os impostos.

Houve desoneração mas somente para alguns setores. Você tinha que fazer uma simplificação tributária. Menos tributos, mais fáceis de recolher, alíquotas mais iguais para todo mundo. Por que algumas coisas podem e outras não? São R\$ 6 bilhões de desonerações, que deve dar 1% do total da arrecadação tributária, em números redondos. Não é muita coisa. Por isso, penso que não existe motivo para comemorar.

Agnelli elogia PAC e reforça verba da Vale

"Foi muito positivo, o programa trouxe medidas há muito reivindicadas pela iniciativa privada", disse o presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Roger Agnelli, sobre o Programa de Aceleração de Crescimento (PAC). Ele informou que a empresa continuará investindo forte no Brasil e pode ampliar os projetos no país em função das medidas. Agnelli esteve em uma audiência com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para quem apresentou as projeções de investimento da Vale para 2007. De acordo com o presidente da companhia, mesmo com a recente aquisição da multinacional Inco, vai continuar dando prioridade aos investimentos no Brasil.